

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Críticas inteligentes

O lançamento do Plano Safra foi a primeira solenidade dos últimos dias que não teve críticas diretas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto. A ordem agora no governo é mostrar as mazelas provocadas pelos juros altos. E isso o presidente fez, ao dizer à turma do agro presente à solenidade que, atualmente, quem tira a terra dos empresários são os bancos.

Discurso e prática

Lula conseguiu acalmar o mercado com o discurso de compromisso com as metas fiscais — leia-se o arcabouço. Agora, é definir onde cortará gastos para sintonizar a fala com as ações.

PT na cobrança

Integrante da bancada do PT do Rio de Janeiro, o deputado Reimont avisa que seu partido vai insistir na indicação do candidato a vice de Eduardo Paes (PSD) para compor a chapa à reeleição na capital fluminense. “Se não indicarmos, teremos dificuldades em fazer campanha com vontade”, disse ele, em entrevista à *Rede Vida*.

Veja bem

Reimont é da bancada católica. Foi frade e é considerado um ativo importante para Paes no eleitorado católico. Se essa ala do PT ligada à Igreja bater o pé, e os demais integrantes do partido seguirem essa posição, vai ser difícil o atual prefeito emplacar uma chapa puro sangue.

A hora das contas tributárias

O grupo de trabalho da reforma tributária apresenta um texto inicial, sem alterar muito o que veio do governo. Assim, ficará para cada bancada propor as modificações, inclusive, as carnes entre os produtos da cesta básica, deixando que o Congresso saia vitorioso nas benesses que forem concedidas — e não apenas o colegiado apelidado de G7.

Só tem um problema nessa estratégia: para evitar que a arrecadação caia, se um produto tiver o valor do imposto reduzido ou zerado, outros terão um aumento para compensar a perda de arrecadação com determinado produto. Logo, enquanto alguns setores chegarão ao final desse processo de regulamentação com os tributos reduzidos, outros podem se preparar para pagar mais. Não dá para deixar o filémignon com alíquota zero e produtos essenciais com impostos mais caros. É essa sintonia que as bancadas vão fechar nos próximos dias.

Os líderes gostaram da história de grupos formados por integrantes das bancadas para alinhar as propostas. Assim, acelera a tramitação. Quem não gostou, porém, foi o chamado baixo clero. Eles reclamam da ausência de debate em plenário e, agora, perderam a possibilidade de discutir a proposta nas comissões.



CURTIDAS

Corre aí, pô! Alguns integrantes do G-7 tributário queriam que o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), desse mais tempo de negociação. Mas não teve jeito. Ele quer concluir essa votação o quanto antes. É que se não for possível analisar tudo este ano, a Casa terá cumprido seu papel.

Noel Celis/AFP



Eu sou legal! A citação do telefonema ao presidente da China, Xi Jinping (foto), para tratar da venda de carne brasileira, foi mais uma maneira indireta de Lula dizer ao agro que ele fala diretamente com um governo importante para as relações comerciais do Brasil.

Juntos, mas nem tanto! Os governadores da ala mais conservadora da política fecharam um pacto para definir, mais à frente, quem será candidato a presidente da República. Só tem um probleminha: a turma do União Brasil, do governador Ronaldo Caiado, considera que seu candidato é o mais preparado, assim como o Novo defende o de Minas Gerais, Romeu Zema. Se nada mudar, cada um vai lançar o seu candidato lá na frente.

Vem por aí! Paralelamente aos encontros ministeriais do G20, várias instituições não-governamentais também se organizam para a apresentação de propostas aos líderes dos 20 países membros. Esta semana, foi a vez do T-20, que reúne “think tanks” dessas nações. O documento que fecharam esses dias alerta para a necessidade de fortalecer o multilateralismo.

PLANO SAFRA

Mais de R\$ 400 bi para o agro

Recursos para o biênio 2024/2025 são 10% a mais do que o do período anterior. Agricultura familiar terá R\$ 76 bi em linhas de crédito

» INGRID SOARES
» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva lançou, ontem, o Plano Safra 2024-2025 e disponibilizará R\$ 400,59 bilhões em linhas de crédito, incentivos e políticas agrícolas para médios e grandes produtores. Em relação ao plano anterior, de R\$ 364,22 bilhões, houve um aumento de 10%.

Segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), os produtores rurais ainda poderão contar com mais R\$ 108 bilhões em recursos de Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), para emissões de Cédulas do Produto Rural (CPR) — que serão complementares aos incentivos do novo Plano Safra. No total, são

R\$ 508,59 bilhões para o desenvolvimento do agro.

Dos R\$ 400,59 bilhões em crédito para a agricultura empresarial, R\$ 293,29 bilhões (+8%) serão para custeio e comercialização e R\$ 107,3 bilhões (+16,5%) para investimentos. Em relação aos recursos por beneficiário, R\$ 189,09 bilhões serão com taxas controladas, direcionados para o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp) e demais produtores e cooperativas — os outros R\$ 211,5 bilhões terão taxas livres.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva aproveitou o lançamento do plano para defender a isenção de impostos sobre carnes — uma das pautas discutidas na reforma tributária. “Estamos com um pequeno

problema. Temos que discutir o que vai entrar na cesta básica. O que a gente vai isentar de imposto para a cesta básica? Vocês que são produtores sabem que já tem a briga: ‘Carne entra? Carne sai? Fica? Entra carne de primeira, de segunda?’ Sou daqueles que vou ficar feliz se puder comprar carne sem imposto. Prometi na campanha que o povo ia voltar a comer picanha e a tomar cerveja”, lembrou.

Lula destacou que foi nos governos petistas que o Plano Safra ofereceu as maiores quantidades de recursos e que “nunca pedi para ninguém do setor agradecer-lo”. “Pode pegar Deodoro, Café Filho, Getúlio, Juscelino, FHC, Collor, Bolsonaro. Nós fizemos sempre os melhores planos Safra desse país e

nunca pedi para nenhum empresário agradecimento. Sei da importância da agricultura brasileira e sei o significado de vocês”, frisou.

Sustentabilidade

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, citou o fator sustentável do plano. “Essa ideia de financiar, a juros baixos, a recuperação de terra degradada e recolocar essa terra a serviço da produção, tanto de alimentos quanto de grãos exportáveis ou pasto, é uma das principais demandas do mundo em relação ao Brasil”, explicou, aproveitando para elogiar a Frente Parlamentar da Agricultura — que faz sistática oposição ao Palácio do Planalto.

Por sua vez, o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, destacou que apesar da crise climática e dos preços achatados, o agronegócio cresceu 15%, em 2023. “As pessoas podem até não gostar de nós, mas não estamos aqui participando de um concurso de simpatia. Estamos trabalhando para que essa agropecuária continue sendo uma força da economia brasileira”, enfatizou.

Antes do lançamento do plano para os gigantes do agronegócio, Lula lançou a versão voltada para a agricultura familiar — que concederá R\$ 76 bilhões em crédito para os pequenos agricultores, com juros reduzidos, que podem ser usados para garantir safra, regularização fundiária e mesmo compra de equipamentos.



Pode pegar Deodoro, Café Filho, Getúlio, Juscelino, FHC, Collor, Bolsonaro. Fizemos os melhores planos Safra desse país e nunca pedi para nenhum empresário agradecimento. Sei da importância da agricultura brasileira”

Presidente Lula

TRAGÉDIA NO SUL

Prefeitos cobram agilidade para receber verbas

Prefeitos do Rio Grande do Sul foram até o Palácio do Planalto, ontem, para pedir uma reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O momento de tensão foi quando tentaram subir a rampa do Palácio do Planalto, mas foram contidos por agentes do Gabinete de Segurança Institucional (GSI). No fim, não conseguiram se encontrar com o presidente.

O grupo veio a Brasília para uma série de encontros com autoridades a fim de pedir mais recursos e outras medidas de apoio às cidades atingidas pelas enchentes. Os prefeitos foram ao Planalto pouco antes do lançamento do Plano Safra 2024/2025. “A gente veio para cá porque

sabe que só um ministro vai resolver. Precisa o (Fernando) Haddad dar o OK na Fazenda, o Rui Costa na Casa Civil. E precisa o presidente Lula dizer: vamos apertar. A gente sabe que os desafios do governo federal são imensos, mas a gente precisa, agora, do socorro para os municípios. É lá na ponta que se resolvem as coisas”, cobrou o prefeito de Barra do Rio Azul, Marcelo Arruda, presidente da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs).

Segundo Arruda, as prefeituras pedem novas cotas extras do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e a compensação com as perdas do Imposto sobre

Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que deixou de ser cobrado durante a calamidade no estado. Por não conseguirem subir a rampa do Planalto, os prefeitos hastearam bandeiras do Rio Grande do Sul e cantaram o hino do estado como forma de protesto por não terem sido recebidos por Lula. Eles estavam acompanhados por deputados, incluindo os de oposição Sóstenes Cavalcante (PL-RJ) e Marcel Van Hattem (Novo-RS).

Audiência pública

Antes de seguirem em comitiva até o Planalto, os prefeitos participaram de audiência

da Comissão Externa da Câmara dos Deputados, que discutiu a ajuda aos municípios gaúchos, com a presença dos prefeitos. “O governo federal tem feito parte da ajuda, mas é unânime a reclamação. Prefeitos de todos os partidos políticos dizem que a ajuda que chegou é insuficiente, e chega de forma morosa, burocrática”, disse Sóstenes.

O governador gaúcho, Eduardo Leite, endossou as demandas dos prefeitos. “A gente pede um esforço a mais para que o Rio Grande do Sul seja capaz de superar esse momento”, disse, reclamando também da burocracia para a liberação de recursos. (VC)

Victor Correia/CB/D.A. Press



Arruda, da Famurs: “A gente precisa do socorro para os municípios”